

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTELIGÊNCIA PELA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS NA PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE

THE USE OF INTELLIGENCE STRATEGIES BY THE MILITARY POLICE OF GOIÁS IN THE PREVENTION OF CRIMINALITY

Johny Marcos Abreu Ignacio¹
Josimar Pires Nicolau do Nascimento²

RESUMO

A Atividade de Inteligência representa a busca pelas informações, levantamentos de informações e obtenção de dados que auxiliam no policiamento ostensivo contra situações que envolvem a criminalidade, com diretriz das legislações vigentes. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o uso de estratégias de Inteligência para a atuação da Polícia Militar de Goiás na redução da criminalidade no Estado Goiano. Como metodologia utilizou a pesquisa de campo e, também foi realizada uma revisão bibliográfica, apresentando aspectos relevantes sobre o tema. Os resultados sugeriram que na Polícia Militar de Goiás, a atividade de inteligência é percebida como crucial para subsidiar decisões, prevenir e combater crimes, cujos participantes destacaram a importância da colaboração entre agências e destacaram a eficácia das estratégias utilizadas bem como a importância da introdução das novas tecnologias para aprimorar o serviço de inteligência. Concluiu-se que a contínua evolução do serviço de inteligência, aliada à colaboração entre agências e a incorporação de inovações tecnológicas, promete fortalecer ainda mais a capacidade do estado em enfrentar e combater as diversas facetas da criminalidade.

Palavras-chave: Polícia Militar. Atividade de Inteligência. Criminalidade. Estratégia.

ABSTRACT

Intelligence Activity represents the search for information, information gathering and obtaining data that assist in the ostensible policing of situations involving crime, as per current legislation. Therefore, the general objective of this research was to evaluate the use of Intelligence strategies for the activities of the Military Police of Goiás in reducing crime in the State of Goiás. Field research was used as a methodology and a bibliographical review was also carried out, presenting relevant aspects on the topic. The results suggested that in the Military Police of Goiás, intelligence activity is perceived as crucial to support decisions, prevent and combat crimes, whose participants highlighted the importance of collaboration between agencies and highlighted the effectiveness of the strategies used as well as the importance of introducing new technologies to improve the intelligence service. It was concluded that the continuous evolution of the intelligence service, combined with collaboration between agencies and the incorporation of technological innovations, promises to further strengthen the state's capacity to confront and combat the various facets of crime.

Keywords: Military Police. Intelligence Activity. Crime. Strategy.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Pelotão Quebec – 7ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: jhonyabreu12345@gmail.com

² Professor orientador, pós-graduado e Mestrando em Engenharia de Produção, titulação, Policial Penal e Diretor-Geral da Polícia Penal de Goiás, Goiânia, 2023.

1 INTRODUÇÃO

O serviço de Inteligência desempenhado pela Segurança Pública brasileira, atribuição dos membros do conjunto de forças de segurança elencado pelo art. 144 da Constituição Federativa do Brasil de 1988, tem por objetivo realizar levantamentos de informações e obtenção de dados para contribuir no enfrentamento à criminalidade no país. Isso colabora com os responsáveis pela tomada de decisão desses órgãos e os governantes na formulação de estratégias mais efetivas para lidar com esse desafio. A Atividade de Inteligência possui ampla abrangência no âmbito da Defesa Nacional e na manutenção da ordem (REZENDE, 2018).

Com a finalidade de prevenir ameaças que possam interferir na ordem pública, os serviços de Inteligência da Polícia Militar de Goiás têm uma missão abrangente, atuando desde a identificação da potencial ameaça até a prevenção da ocorrência do crime. O Sistema de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública de Goiás – SISP/GO é respaldado pelo Decreto nº 8.869 e estabelece que a atuação do órgão é permanente e sistemática, visando ações que antecipem, previnam e neutralizem atos criminosos (GOIÁS, 2017).

Para isso, as estratégias da Inteligência Militar utilizam conhecimentos eficazes e evidentes, analisando questões relacionadas à criminalidade e oferecendo respaldo à Segurança Pública do Estado de Goiás. Isso envolve o processamento de dados e a geração de informações que possam contribuir para a adoção de medidas preventivas contra o crime, visando manter a segurança da sociedade. Dessa forma, a atividade da Polícia Militar, especialmente nas operações de Inteligência, é crucial para realizar levantamentos de informações e obter dados que auxiliem em estratégias repressivas contra o crime em Goiás (REZENDE, 2018).

Diante do persistente desafio da criminalidade na sociedade, a ação policial desempenha papel fundamental na preservação da ordem e da Lei. Considerando o trabalho da Polícia Militar, surge a pergunta: qual é a importância das atividades de Inteligência realizadas pela Polícia Militar de Goiás para enfrentar a criminalidade no Estado?

Essa pesquisa se justifica pela importância do tema no contexto da prevenção e repressão da criminalidade em Goiás, onde os serviços de inteligência são essenciais para fornecer informações e dados aos tomadores de decisão e operadores de segurança. Isso é crucial no planejamento de ações e operações de combate ao crime, reduzindo as chances de erros e garantindo uma atuação técnica e eficiente na prevenção e repressão do crime.

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar o uso de estratégias de Inteligência para a atuação da Polícia Militar de Goiás na redução da criminalidade no Estado Goiano. Os objetivos específicos incluíram abordar o trabalho da Polícia Militar no combate à criminalidade, tanto

de forma repressiva quanto preventiva, e analisar os índices de criminalidade em Goiás, avaliando os reflexos do uso de estratégias de Inteligência na prevenção do crime

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, obtendo informações que embasam este trabalho. Além da coleta de dados na pesquisa de campo, foi conduzida uma revisão bibliográfica apresentando aspectos relevantes sobre o tema. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu em um referencial teórico abordando a criminalidade, criminologia, violência, Atividade de Inteligência, Sistema de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública de Goiás e prevenção criminal. Na segunda etapa, foi realizado um levantamento de dados por meio de uma pesquisa de campo com policiais militares, expondo a percepção desses profissionais sobre a Atividade de Inteligência na prevenção de crimes, conforme apresentado nos resultados e discussão deste artigo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS DA CRIMINALIDADE E A CRIMINOLOGIA

A violência e o crime são fenômenos sociais que transcendem as barreiras do tempo, enraizando-se na história da humanidade e atravessando diversas culturas desde os primórdios. São elementos multifacetados que condicionam e moldam gerações ao longo do tempo. Segundo Paviani (2016), a violência é um fenômeno complexo, constantemente presente na sociedade, assumindo novas formas e proporções que tornam difícil evitá-la, permeando uma variedade de contextos.

É crucial ter em mente que a história da humanidade é marcada por diversos episódios de violência, como evidenciado nos registros de guerras, perseguições, debates sobre questões de gênero, preconceitos, desigualdades, atos terroristas, entre outros. Além disso, existe uma forma de violência mais sutil e oculta, camuflada por grupos sociais que enxergam a violência como uma resposta necessária para preservar o que consideram como valores morais, sociais, entre outros (PAULA, 2007).

O fenômeno da violência tem se manifestado de diversas formas ao longo da história, sendo tão antigo quanto a própria construção da sociedade. Uma de suas características notáveis é a propensão ao revide quando, de alguma maneira, é infligida a alguém. Nas sociedades antigas, observa-se que a introdução da violência frequentemente resultava em respostas ainda mais agressivas por parte dos povos, numa tentativa de conter o ato inicial. Nesse contexto, pode-se afirmar que a violência tende a gerar a manifestação de novos confrontos (BERNASKI

e SOCHODOLAK, 2018).

A definição ampla de violência abrange atos que impactam a integridade do outro, seja nos aspectos físicos, morais, intelectuais, psicológicos e/ou espirituais. Influenciada por diversos campos, a violência não segue um molde fixo, pois seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao contexto social, cultural, econômico, político, ambiental, demográfico, entre outros. Essa complexidade torna a violência um fenômeno com múltiplos aspectos, alimentando a prática agressiva (OLIVEIRA e MARTINS, 2013).

As formas de interpretar a violência, o crime e a transgressão remete a criminologia, apontada como uma ciência que visa compreender as facetas desses atos, num entendimento para além do senso comum e utilizando dos critérios científicos, refletindo sobre a criminalidade presente na sociedade (PAULA, 2007). Como a violência e o crime são perpetuados na sociedade, integrar os conhecimentos disponíveis é fundamental para auxiliar na prevenção contra o crime, como fundamentado nessa ciência.

A Criminologia é uma palavra que vem do latim, derivando de "crimino" (crime) e "logos" (tratado ou estudo). Essa disciplina dedica-se à análise do fenômeno criminal, transcendendo a mera investigação do delito para abranger todas as suas facetas, incluindo o perpetrador, o ato criminoso em si e a vítima. Tratando-se de uma ciência humana e social, a criminologia busca compreender as complexidades que envolvem o crime e suas circunstâncias (GAMBOA, 2013).

Conforme apontado por Silva e Rolim (2017), a criminologia teve sua origem no século XIX, sendo pioneiramente introduzida por Paul Topinard e alcançando notoriedade internacional com a publicação do livro de Raffaele Garófalo em 1885, onde o termo "criminologia" foi cunhado como a ciência do crime. Desde então, ela tem sido reconhecida como uma disciplina das ciências sociais que, por meio de métodos empíricos, busca enfrentar a criminalidade por meio da prevenção de delitos.

A criminologia é, portanto, uma ciência voltada para a análise do crime e do criminoso, fundamentada na compreensão da natureza perigosa do ato criminoso. Ela se apoia na criminalidade para examinar a periculosidade do crime e na antropologia para investigar os fatores e causas que levam à prática ilícita (FARIAS JÚNIOR, 2008).

No decorrer da história da humanidade, surgiram estudos dedicados à compreensão da criminalidade, resultando no desenvolvimento de diversas correntes de pensamento criminoperais. A primeira corrente a emergir foi a Escola Clássica, fundamentada no Idealismo e marcada por uma perspectiva liberal e humanitária. Nessa abordagem, a pena era considerada um mal aplicado de forma voluntária e consciente àqueles que cometiam crimes. A Escola

Clássica desempenhou um papel revolucionário no Direito Penal, defendendo os indivíduos contra as arbitrariedades do Estado (ANDRADE, 2003).

A Escola Penal Positiva surgiu contemporaneamente ao movimento filosófico do Positivismo, enxergando o crime como um fenômeno sociológico e analisando o criminoso em seus aspectos biopsicossociais. Nessa corrente, postulava-se que não havia crime sem uma causa subjacente (SILVA e ROLIM, 2017).

A Escola Tecnicista ou Dogmática do Direito Penal emergiu como uma reação à Escola Positiva e ao Positivismo, buscando restabelecer os critérios jurídicos do Direito Penal. Seu principal objetivo era afirmar a autonomia e singularidade do conhecimento penal, argumentando que este não se mesclava com outras ciências, especialmente as de cunho filosófico (SILVA e ROLIM, 2017).

A Escola de Prevenção Criminal, fundada por José Farias Júnior em 1995, tem como foco central alcançar a Segurança Pública e promover a paz social por meio da prevenção de crimes, tanto na fase inicial quanto na pós-delinquência. Seu propósito é evitar a ocorrência e a reincidência da ilicitude, contribuindo para um ambiente mais seguro e harmônico (SILVA e ROLIM, 2017).

Outras correntes de pensamento criminológico foram criadas no decorrer histórico, estabelecendo elementos que deram base para o estudo acerca das transgressões e da causa geradora do infrator. Farias Júnior (2008), salienta que as funções essenciais do estudo criminológico incluem a explanação e prevenção do delito, a intervenção no comportamento criminoso e a avaliação dos modelos de resposta ao crime. Seu propósito é, por meio dessa abordagem, conhecer a realidade para oferecer explicações e estratégias preventivas.

A prevenção criminal é uma estratégia importante na redução da criminalidade e dos diversos tipos de violências, no qual a polícia é outorgada justamente para enfrentar e combater os problemas advindos do crime. A Polícia Militar representa o principal órgão que atua no controle social e tem como atributo a manutenção da ordem pública, sendo uma instituição que tem contato direto com o crime, o criminoso e a vítima que utiliza a Inteligência Policial como uma ferramenta para inibir a criminalidade. (CARVALHO, 2021).

2.2 ATIVIDADES DA INTELIGÊNCIA NA POLÍCIA MILITAR

Na Constituição Federal Brasileira de 1988, o art. 144, § 5, confere à Polícia Militar a responsabilidade de manter a ordem pública e realizar o policiamento ostensivo. Concretamente, tais atribuições englobam uma diversidade de elementos que visam dissuadir a

prática criminosa. Ademais, incumbe aos policiais militares a missão de prevenir a criminalidade, atuando para evitar a ocorrência de atos ilícitos, ressaltando-se, nesse contexto, a simbologia da farda (RANGEL, 2019).

A Segurança Pública utiliza uma variedade de mecanismos para diminuir a incidência criminal, sendo a atividade de inteligência uma ferramenta crucial nesse cenário. Esses métodos buscam desencorajar práticas ilícitas, empregando conhecimentos que conferem vantagens em relação a determinados processos, em suporte aos objetivos nacionais, conforme enfatizado por Paula (2007).

A Atividade de Inteligência abrange a aquisição e o processamento de um conjunto de recursos informacionais relevantes para uma organização ou entidade, com o propósito de gerar conhecimentos específicos capazes de influenciar julgamentos, ações e comportamentos, especialmente no que concerne aos processos decisórios relacionados a indivíduos, à sociedade e ao Estado (PAULA, 2007).

No entendimento popular, ocorre frequentemente uma confusão entre a Atividade de Inteligência e as operações do serviço secreto, como a espionagem, e esse equívoco contradiz o que realmente essas atividades representam. A Atividade de Inteligência representa a busca de informações, levantamento de dados e obtenção de informações que auxiliam no policiamento ostensivo contra situações envolvendo a criminalidade, conforme estabelecido pela Constituição Federal (SOUZA e MORAIS, 2018).

No Brasil, a Atividade de Inteligência teve início com a criação do Conselho de Defesa Nacional em 1927 e passou por várias designações até ser oficialmente instituída pela Lei nº 9.883 de 1999, sendo reconhecida como Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin) e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). O artigo 1 apresenta a seguinte referência:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Brasileiro de Inteligência, que integra as ações de planejamento e execução das atividades de inteligência do País, com a finalidade de fornecer subsídios ao Presidente da República nos assuntos de interesse nacional.

§ 2º - [...] entende-se como inteligência a atividade que objetiva a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos dentro e fora do território nacional sobre fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório e a ação governamental e sobre a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado (BRASIL, 1999).

A Inteligência Policial utiliza a sabedoria gerada nos setores de Inteligência para dar suporte nos levantamentos de informações e obtenção de dados que auxiliam na repressão à criminalidade no país, atuando como um guia essencial, no qual esse conhecimento permite a delimitação das hipóteses a serem exploradas pela equipe de campo. No âmbito da Polícia

Militar, ressalta-se a importância de adotar métodos, técnicas e instrumentos da Atividade de Inteligência para aprimorar o desempenho das ações e facilitar a tomada de decisões em diferentes patamares, seja tático, estratégico ou operacional (CARVALHO, 2018).

A Atividade de Inteligência aplicada pela Polícia Militar, é portanto, uma ferramenta direcionadora e que desempenha um papel crucial no assessoramento para reprimir práticas criminosas. Adicionalmente, representa uma oportunidade de aprimoramento dos recursos na execução de políticas e estratégias no emprego policial, facilitando a realização de um policiamento preventivo, com monitoramento eficiente dos delitos e uma prestação de serviço mais eficaz (ALMEIDA e MORAIS, 2018).

2.3 O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE GOIÁS E A PREVENÇÃO CRIMINAL

O Decreto nº 8.869/2017, que estabelece o Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás – SISP/GO, no art. 2, parágrafo IV, relacionado à Doutrina Nacional de Segurança Pública - DNISP, apresenta a descrição da Atividade de Inteligência Policial Militar da seguinte maneira: A prática contínua e sistemática de ações especializadas com o objetivo de identificar, avaliar e monitorar ameaças reais ou potenciais na esfera de segurança pública representa a definição da atividade de inteligência policial militar (GOIÁS, 2017).

Essas ações visam produzir e preservar conhecimentos essenciais para assessorar o processo decisório, planejamento, execução e monitoramento de assuntos relacionados à segurança pública e à polícia ostensiva (REZENDE, 2019). A atividade subsidia a previsão, prevenção e neutralização de ilícitos e ameaças de qualquer natureza que possam prejudicar a ordem pública e a integridade das pessoas e do patrimônio. A coordenação dessa atividade é responsabilidade da Gerência de Operações de Inteligência da Polícia Militar, exercida pela Agência Central de Inteligência da Polícia Militar (PM/2) e pelas demais agências regionais e locais de inteligência (GOIÁS, 2017).

Com o intuito de definir de maneira mais nítida e concreta as orientações da Atividade de Inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, o Secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária estabeleceu, por intermédio da Portaria Nº. 0720/2017/SSPAP, de 26 de junho de 2017, as incumbências dessa atividade no âmbito da Segurança Pública em Goiás. Essa portaria, em conformidade com os preceitos doutrinários do SISP/GO, adota os fundamentos da Doutrina Nacional de Segurança Pública (GOIÁS, 2017). Com a efetivação do SISP/GO, a liderança da Polícia Militar do Estado de Goiás reorganizou o Sistema de

Inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás - SIPOM, com o principal propósito de preservar o conhecimento e regular as atividades de inteligência e contrainteligência no contexto institucional.

Segundo Rezende (2019), o SIPOM tem como objetivo central regular a Atividade de Inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, solidificando-a na doutrina e incorporando-a ao contexto do policiamento ostensivo. O propósito essencial é prevenir o delito ou reprimi-lo imediatamente após sua ocorrência.

Para assegurar a efetividade das operações, os agentes de Inteligência em Segurança Pública (ISP) necessitam empregar Técnicas Operacionais de Inteligência (TOIs) para facilitar suas ações de busca e aumentar as chances de êxito. No SIPOM, diversas TOIs são ressaltadas, incluindo o Processo de Identificação de Pessoas (PIP), utilizado para identificar ou reconhecer indivíduos. Adicionalmente, a técnica de Observação, Memorização e Descrição (OMD) permite que os agentes examinem detalhadamente pessoas, locais, eventos ou objetos, buscando obter dados para a identificação de suspeitos de crimes ou daqueles com a intenção de cometê-los. O Utilização de Meios Eletrônicos é outra TOI, na qual os agentes utilizam instrumentos e equipamentos para captação, gravação e reprodução de sons, imagens, dados, etc. (REZENDE, 2019).

As Operações de Inteligência em Segurança Pública já contribuem e pode trazer mais contribuições para Polícia Militar de Goiás no cumprimento de sua missão constitucional de preservar a ordem pública e manutenção da paz. Essas operações, indubitavelmente, possuem caráter preventivo e repressivo imediato dos delitos. Especialmente por meio do Policiamento Velado, que utiliza as referidas técnicas operacionais de inteligência nas ações de busca de informações cruciais para identificar o criminoso durante o planejamento, a execução ou imediatamente após a prática do delito (REZENDE, 2019).

O Policiamento Velado é um método relevante no qual o policial age de maneira discreta e não ostensiva, por meio de estratégias operacionais visando desenvolver o policiamento preventivo/ostensivo. O SIPOM compreende que o Policiamento Disfarçado é fundamental, principalmente quando se trata do policiamento fardado que, em seu caráter ostensivo, não consegue alcançar o autor do delito ou o local onde os objetos do crime estão guardados (DIAS e DIAS NETTO, 2023).

Moreira e Abreu (2013) destacam que o foco principal da Atividade Inteligente reside na implementação de estratégias eficazes para combater a criminalidade, utilizando as forças policiais. Essa abordagem não se limita necessariamente aos mecanismos técnicos e operacionais adotados, desde que estejam em conformidade com os preceitos legais, visando

assegurar a proteção da sociedade. Nesse contexto, a Inteligência da Polícia Militar assume um papel essencial na abordagem estratégica e tática da prevenção criminal.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos estabelecidos neste estudo, foi conduzida uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, visando adquirir informações essenciais para fundamentar este trabalho. A pesquisa de campo envolve um exame aprofundado de uma população específica, com a observação direta auxiliada por instrumentos que facilitam a coleta, interpretação e documentação de informações (GIL, 2017).

O processo de coleta de dados consistiu em duas etapas distintas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa documental para estabelecer uma base teórica para o estudo, envolvendo a leitura de artigos, livros e revistas de fontes como a Biblioteca Digital de Segurança Pública, Biblioteca Digital MJ, sites da Polícia Militar e repositórios universitários.

Posteriormente, foram obtidos dados por meio de entrevistas estruturadas e um breve questionário. O público-alvo foi composto por policiais militares do Batalhão de Polícia Militar de Choque, com o propósito de compreender a percepção desses profissionais em relação à atividade de inteligência na prevenção de crimes. As entrevistas, que consistiram em 11 perguntas estruturadas, foram conduzidas no próprio Batalhão de Choque. Além disso, o questionário foi distribuído por meio da plataforma Google Forms e preenchido imediatamente após as entrevistas.

Dado que o setor de inteligência é de acesso restrito, a amostra foi composta por três policiais que desempenham funções no serviço de inteligência da Polícia Militar que, para identificação dos policiais, foram nomeados no texto, como policial A, policial B e policial C. Portanto, o estudo foi realizado com base nas respostas desses profissionais, cujos resultados e discussões são apresentados neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS PARTICIPANTES E O SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA

Através da coleta de dados realizada, foi possível obter um levantamento que incluiu informações sobre gênero, tempo de serviço na Polícia Militar e tempo de atuação no setor de

Inteligência, conforme ilustrado na Tabela 1. Todos os participantes da pesquisa são do sexo masculino, sendo que dois deles têm entre 6 e 10 anos de serviço na Polícia Militar, enquanto um deles acumula mais de 20 anos de experiência. No entanto, no que diz respeito ao tempo de atuação no serviço de Inteligência, os policiais do setor possuem uma experiência que varia de 1 a 5 anos.

Tabela 1 - Informações sobre gênero e tempo de atuação

GÊNERO	
MASCULINO	3
FEMININO	0
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PM	
6 A 10 ANOS	2
21 A 30 ANOS	1
TEMPO DE ATUAÇÃO NA INTELIGÊNCIA	
1 A 5 ANOS	3
5 A 10 ANOS	0
10 A 20 ANOS	0

Fonte: desenvolvido pelo pesquisador, 2023.

No que diz respeito à Atividade de Inteligência, os policiais foram questionados sobre: **qual a sua percepção, em breves palavras, do que ela envolve**. O Policial A a descreve como um “*método auxiliar na tomada de decisões*”, enquanto o Policial B a considera a ferramenta mais importante da Polícia. O Policial C complementa afirmando que “*a atividade de inteligência é um conjunto de sistemas, informações privilegiadas e operações que auxiliam na prevenção de crimes e na melhoria da Segurança Pública*”. Segundo as palavras de Moreira (2020), a Inteligência Militar engloba a utilização de métodos e técnicas especializadas com o propósito de obter e pesquisar informações e dados, com o intuito de adquirir conhecimento, que se torna crucial na facilitação do processo de tomada de decisões.

Seguindo essa linha de questionamento, os participantes foram indagados sobre **qual é a função da Polícia Militar quando atuam como agentes de Inteligência**. Para o Policial A, “*a função desempenhada é subsidiar a tropa*”. O Policial B acredita que *a função envolve a “coleta de dados”*. O Policial C descreve que, dentre as funções desempenhadas, está a de “*fornecer informações privilegiadas e realizar levantamentos de possíveis ameaças reais para os policiais do operacional, além de garantir a segurança e o uso estratégico dessas*

informações no momento adequado”.

De acordo com a interpretação de Carvalho (2018), a atividade de Inteligência Militar é considerada uma operação altamente especializada, cujo propósito é a identificação, avaliação e monitoramento de ameaças presentes e potenciais no âmbito da Segurança Pública. Essa atividade tem como objetivo principal prover apoio na tomada de decisões em diferentes níveis, que abrangem desde o estratégico até o operacional.

Com relação ao levantamento de dados realizado pelo setor de Inteligência, os participantes foram questionados sobre **a finalidade dos dados coletados e analisados para a Polícia Militar**. O Policial A mencionou que *“esses dados servem para obtenção de ocorrências.”* O Policial B considera que *“a finalidade é o controle da criminalidade”*, enquanto o Policial C acredita que seja *“para aprimorar a segurança pública”*. Ferro Junior (2008) salientam que os dados coletados pela Atividade de Inteligência Militar servem para monitoramento e avaliação de ameaças presentes ou futuras, assim como para a aquisição, criação e proteção de conhecimentos, informações e dados destinados a apoiar iniciativas de prevenção, contenção e repressão de atividades criminosas de variadas origens.

Continuando a exploração da Atividade da Inteligência Militar, os participantes foram indagados se **os documentos produzidos pelos agentes de inteligência auxiliam de alguma forma no policiamento ostensivo prestado pela Polícia Militar**. De forma unânime, todos afirmaram que sim, destacando que *“esses documentos desempenham um papel relevante no apoio ao trabalho ostensivo realizado pelos policiais militares”*. Com base em um estudo conduzido por Carvalho (2018) sobre a Atividade de Inteligência Militar, foi revelado que a Inteligência Policial Militar desempenha um papel contínuo no enfrentamento e na erradicação do crime, garantindo assim o cumprimento das obrigações constitucionais da Polícia Militar, seja na manutenção da ordem pública ou nas operações de policiamento ostensivo.

Nesse contexto, também foi questionado **como os dados necessários para a produção de conhecimento em inteligência chegam até os agentes de inteligência**. O Policial A indicou que *“isso ocorre de várias formas”*. O Policial B acrescentou que *“os dados são obtidos por meio de coleta em fontes abertas, fontes restritas, entre outras”*. O Policial C complementa, mencionando que *“os dados são adquiridos por meio de estudos e levantamentos, bem como com o apoio de outros órgãos”*.

Para compreender como a Atividade de Inteligência da Polícia Militar é empregada, é essencial ter conhecimento do Ciclo de Inteligência. Conforme definido pelo Manual de Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre, este ciclo se desdobra em uma sequência de etapas nas quais os dados são coletados e os conhecimentos são gerados e disponibilizados de

maneira lógica. Esse processo é repetitivo, abrangendo fases como o planejamento, a aquisição, a produção e a disseminação das informações (BRASIL, 2015).

No que tange à relação entre a atividade de Inteligência e a criminalidade, os participantes foram perguntados se **essas atividades contribuem para a prevenção e combate ao crime**. Todos responderam afirmativamente, com o Policial B destacando que “*o setor de Inteligência fornece informações que auxiliam nas tomadas de decisão para a prevenção e combate ao crime*”, e o Policial C enfatiza que “*essas informações da Inteligência auxiliam na prisão de criminosos e na apreensão de materiais ilícitos, por exemplo*”. Santos (2018) salienta que o serviço de Inteligência é estabelecido para apoiar o planejamento em todas as esferas, seja estratégica, tática ou operacional, no combate à criminalidade organizada, no qual o conhecimento gerado é então empregado na elaboração de estratégias que visam a desarticulação de atividades criminosas.

4.2 O ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO COMBATE A CRIMINALIDADE EM GOIÁS

Considerando a abordagem do trabalho da Inteligência, os participantes foram questionados sobre como descreveriam ***o papel da Inteligência Policial Militar na Polícia Militar de Goiás no enfrentamento da criminalidade***. Tanto o Policial A quanto o Policial B compreendem que “*o principal papel da Inteligência da Polícia Militar é subsidiar o tomador de decisão na obtenção de dados no campo de enfrentamento no da criminalidade nos dados mais sensíveis*”. O Policial C acrescenta que “*o crime assim como a sociedade está em constante evolução, em decorrência disso, é fundamental que o serviço de Inteligência da Polícia Militar acompanhe as crescentes inovações do crime*”. Almeida e Moraes (2019) compreendem que o setor de Inteligência policial Militar de Goiás, atua consoante a Constituição Federal, otimizando os recursos para realização de um policiamento preventivo e ostensivo no Estado, no combate à criminalidade e a segurança da sociedade.

Posteriormente, foi perguntado aos participantes sobre **a importância das atividades de Inteligência exercidas pela Polícia Militar de Goiás para o enfrentamento da criminalidade no Estado**. O Policial A considera que “*o setor de Inteligência é de grande relevância para a Polícia Militar, pois ela auxilia o tomador de decisão no combate e enfrentamento da criminalidade, fazendo com que os danos e erros sejam minimizados*”. Para o Policial B:

dentro do Estado de Goiás, a Inteligência Militar é tão importante que ela integra

praticamente todas as unidades militares do Estado e as principais ocorrências, as maiores, sempre tem o envolvimento do setor de Inteligência e hoje, essas atividades da Inteligência faz parte integradora e subsidiadora final de uma ação policial.

E o Policial C, compreende que *“a inteligência da PM se faz indispensável uma vez que nas ocorrências de vulto ela faz o levantamento de informações junto do acompanhamento e monitoramento das organizações criminosas e sua evolução”*. Rezende (2018) considera que a Atividade de Inteligência da PMGO tem como finalidade a produção de informações operacionais que são utilizadas pelas agências, com o objetivo de enfrentar atos criminosos de maneira mais eficaz e eficiente, promovendo maior segurança para a sociedade.

Os participantes também foram questionados quanto à **opinião deles sobre como as informações obtidas por meio da inteligência militar auxiliam na prevenção e repressão da criminalidade em Goiás**. Para o Policial A, *“os dados sigilosos são obtidos por meio de colaboradores e informantes e as informações obtidas auxiliam na prevenção da criminalidade e na repressão”*. O Policial B considera que *“as informações obtidas são as principais auxiliadoras para o tomador de decisão porque as informações coletadas pela Inteligência já foram tratadas, já foram filtradas e pode subsidiar o tomador de decisão para ele entregar da melhor forma possível a sua tropa”*. E o Policial C complementa dizendo que:

por meio de obtenção de dados de crime e criminosos por meio do serviço de inteligência é possível dentro das limitações direcionar as ações de policiamento ostensivo nas regiões e localidades conforme datas e horários onde ocorrem com mais frequência determinados tipos de crime.

Obedecendo a Portaria Nº. 009629, as operações de Inteligência Militar de Goiás são divididas entre operações de Reconhecimento e operações de Monitoramento. As primeiras têm como objetivo satisfazer as demandas imediatas de aquisição de informações específicas sobre um alvo designado. Em contrapartida, as Operações de Monitoramento são geralmente empregadas para acompanhar sistematicamente a ocorrência de um determinado fenômeno ou aspecto de interesse para a Segurança Pública, gerando um fluxo constante de informações (REZENDE, 2018).

Também foi indagado **quais os principais desafios enfrentados pela Polícia Militar de Goiás ao coletar e analisar dados de inteligência para combater a criminalidade**. O Policial A compreende que *“uma das principais dificuldades enfrentadas é relacionado a coleta de dados tendo em vista a complexidade na obtenção de informações para um bom resultado”*. Já para o Policial B informa que:

os principais desafios enfrentados é tratar essa informação obtida de forma que não possamos levar erros ao tomador de decisão. Então é preciso fazer uma análise bem feita para poder dar a orientação correta, sendo esse o maior desafio existente e por isso temos que ter um treinamento bem qualificado para poder trabalhar com esse tipo de informação.

E o Policial C responde que *“o maior desafio são as ações de contrainteligência das próprias organizações criminosas que hoje são estruturadas com diversos tipos de treinamentos, orientações do crime e doutrinas específicas”*.

O trabalho de Rockembach (2017) é valioso ao sugerir que, embora todas as agências reconheçam a importância da partilha de informações, esse processo se apresenta como um dos principais desafios na Atividade de Inteligência, destacando a sua significativa ligação com a necessidade de integração e cooperação entre as agências. Essa complexidade, conforme apontada por Rockembach (2017), exerce um impacto substancial sobre a eficácia do trabalho policial tanto no presente quanto nas perspectivas futuras.

Aos participantes foi indagado **como a Polícia Militar lida com a evolução das táticas criminosas e como as estratégias de inteligência são adaptadas para enfrentar essas mudanças**. Para o Policial A, *“do mesmo modo que a polícia evolui, as táticas criminosas também evoluem, mas a PM, de acordo com meios sigilosos e através da obtenção de dados, está cada vez mais evoluindo na repressão da criminalidade”*. O Policial B considera que:

as táticas criminosas sempre evoluem com o tempo e a PM tem por obrigação, acompanhar essa evolução e sempre estar à frente. Então, um dos papéis da Inteligência policial Militar é acompanhar essas evoluções, fazer estudos de caso e sempre se colocar a frente para poder combater, então sempre que o crime estiver evoluindo, a polícia também vai evoluir.

Em consonância, o Policial C diz que *“o serviço de inteligência policial militar está em constante evolução acompanhando as táticas criminosas nos locais dos crimes em entrevistas com criminosos e com o apoio do aparato tecnológico de monitoramento”*.

De acordo com França et al. (2020), a inteligência policial militar envolve a ação proativa de policiais militares que aplicam técnicas e métodos específicos da doutrina de inteligência para coletar dados e informações de forma contínua. Seu propósito é disponibilizar conhecimento que auxilie os gestores públicos na tomada de decisões, prevendo eventos e mantendo a segurança pública à frente das atividades criminosas e de suas potenciais ações.

Perguntou aos participantes a **avaliação que fazem acerca da eficácia das estratégias de Inteligência utilizadas pela Polícia Militar de Goiás na redução da criminalidade**. O Policial A respondeu que *“os números da Polícia Militar não mentem em relação aos anos*.

Cada vez mais é aumentado o número de ocorrências e isso reflete na obtenção do profissionalismo do serviço de Inteligência”. O Policial B considera que “as estratégias da Inteligência da PMGO são 100% eficazes”. Somos o Estado referência em segurança e isso é graças, principalmente, às atividades de Inteligência”. E o Policial C complementa dizendo que “nos últimos anos, ficou visível e notório a interferência na diminuição dos índices de crimes no estado de Goiás, tais como: roubo a veículos, roubo a instituições financeiras (novo cangaço), crimes contra a vida e o tráfico ilícito de drogas”.

Silva e Morais (2018) inferem que a ausência do serviço de inteligência policial deixa o combate ao crime organizado em desvantagem, uma vez que o crime sempre estará um passo à frente das ações repressivas. O uso da inteligência policial, segundo Silva e Morais (2018), não só ajuda a combater o crime, mas também transmite uma sensação de prontidão por parte das forças policiais para a população, demonstrando vigilância e capacidade de resposta rápida às infrações à lei.

Considerando ainda a eficácia da Inteligência, foi perguntado aos participantes **se existem exemplos específicos de operações ou casos em que a Inteligência Militar teve um papel significativo na resolução ou prevenção de crimes**. O Policial A trouxe o exemplo de que *“em todas as unidades da PMGO, no combate das facções criminosas relatado nos jornais, na mídia sobre o papel significativo da redução da criminalidade e números de presos”*. O Policial B aponta que *“um dos maiores exemplos que se tem é a operação Lázaro, com duração de 15 dias e que a atividade de Inteligência foi fundamental na localização do criminoso. Então sem a atividade de Inteligência nesse caso, praticamente seria impossível achá-lo”*. E o Policial C traz apontamentos de que:

A agência local de Inteligência do Batalhão de Choque já atuou em importantes operações que resultaram na prisão de vários criminosos de alta periculosidade e na recuperação de inúmeros bens subtraídos de vítimas e também na retirada de circulação de muito material entorpecente de organizações criminosas. Esta agência de inteligência também atua no monitoramento e vigilância de acontecimentos sociais que podem gerar ou causar distúrbios civis, como por exemplo, manifestações agressivas, torcidas organizadas e rebeliões, reintegração de posse e presídios.

Para sintetizar, Rezende (2018) enfatiza que a Atividade de Inteligência Policial Militar de Goiás demonstrou resultados substanciais na prevenção, repressão imediata e na redução dos índices criminais. O autor ainda salienta que a Polícia Militar do Estado de Goiás evidencia essa evolução tanto por meio de mudanças legais, como reformas nos sistemas, normas e regulamentos, além de oferecer cursos de capacitação para os agentes de inteligência.

Também foi indagado **como ocorre a colaboração entre diferentes agências de**

segurança pública em Goiás no compartilhamento de informações de inteligência. O Policial A considera que *“no desempenho do papel da Inteligência policial Militar de Goiás, sempre tem tido a integração da Secretaria de Segurança Pública para a situação de compartilhamento de informações, obtendo melhores resultados no âmbito da Inteligência da PMGO”*. Para o Policial B *“a colaboração de outras agências é feita da forma mais perceptível possível, porque tem que haver uma integração entre as agências porque o Estado é só um e essa integração facilitada é o que faz a Inteligência Militar de Goiás ser diferente”*. Já o Policial C complementa dizendo que:

ocorre de forma documental ou informal dependendo da informação, onde a agência faz contato com a central de inteligência e demais agência a fim de obter os dados e informações necessárias que sempre foram bem atendidos e sempre foram passadas as solicitações de outras inteligências.

Importante destacar que no ano de 2016 foi estabelecido o Pacto Integrador de Segurança Pública Interestadual. Esse pacto visava principalmente promover a integração e o fortalecimento dos serviços de inteligência das forças policiais. Carvalho (2018) compreende que um dos objetivos proeminentes era combater grupos organizados que orquestraram ataques violentos a instituições financeiras, muitas vezes empregando armas de fogo de grande calibre.

Nesse sentido, perguntou aos participantes **de que forma as informações coletadas pela Inteligência Policial Militar influenciam as decisões tomadas pela Polícia Militar e outras agências na prevenção e combate ao crime.** O Policial A diz que *“a partir da coleta de informações realizadas pela Inteligência da PMGO, o tomador de decisão fica cada vez mais subsidiado para o enfrentamento da criminalidade, pois há possibilidade de redução de erros nas ocorrências que são resultados excelentes”*. Para o Policial B, *“as informações obtidas pela Inteligência da PMGO, influenciam 100% nas decisões tomadas pela Polícia, tendo em vista que essa é a função da Inteligência Militar, que é subsidiar o tomador de decisão”*. E o Policial C diz que *“influenciam da seguinte forma: o serviço capta informações, processa os dados obtidos na formação de conhecimento que é repassado para autoridade tomadora de decisão, respaldando assim, as atitudes a serem tomadas pelas unidades operacionais de serviço caracterizado”*.

Carvalho (2018) alude que a Inteligência visa assessorar o tomador de decisões, não busca produzir provas, mas sim criar estratégias para prevenir e reprimir ações criminosas de grande porte. Isto é, incluindo situações de flagrante e cumprimento de mandados de prisão, visando à manutenção da ordem pública.

Sendo assim, os participantes foram questionados **quanto a opinião sobre as perspectivas futuras para o uso de estratégias de Inteligência pela Polícia Militar de Goiás no enfrentamento da criminalidade**. O Policial A respondeu que *“com cada vez mais profissionalismo dos cursos realizados em prol da Atividade de Inteligência traz resultados benéficos na redução da criminalidade e com isso o Estado de Goiás a PMGO ganham no enfrentamento e combate ao crime”*. Já o Policial B considera que *“as perspectivas futuras são sempre as melhores, pois a Inteligência Policial Militar procura sempre evoluir”*. E o Policial C reflete que *“a perspectiva é que cada vez mais o serviço de inteligência cresça e evolua a fim de respaldar todas as ações da tropa caracterizada munindo-a com o máximo de conhecimento técnico sobre a ação específica”*.

E por fim, perguntou a eles, **se existe alguma inovação tecnológica ou abordagem metodológica que você acredita que poderia melhorar o trabalho da Inteligência Policial Militar no combate ao crime em Goiás**. O Policial A diz que *“o uso de drones e outras tecnologias de captação de dados auxiliam muito a PM na redução da criminalidade”*. Para o Policial B

sempre há inovações tecnológicas que são úteis para o trabalho e o serviço de Inteligência, então sempre vai haver. Não há como falar uma específica, então sempre vai ter e a Inteligência da PMGO busca sempre as melhores fontes, as melhores formas de obtenção de dados, os melhores equipamentos para poder trabalhar.

E o Policial C considera que *“seria ampliar e atualizar cada vez mais os recursos tecnológicos e aumentar a sistemática na produção de conhecimento e dados referentes ao avanço das organizações criminosas”*.

Nesse contexto, ao encerrar a reflexão sobre o papel da Inteligência da Polícia Militar e seus componentes, é possível citar a observação de Castilho (2013), na qual ele destaca que a inteligência é o produto do processamento de informações coletadas e investigadas. Essas informações são então integradas, avaliadas, analisadas e interpretadas para atender às necessidades dos tomadores de decisão. Essa organização de Inteligência, ainda segundo Castilho (2013) deve ser adequadamente estruturada e contar com agentes de coleta e analistas, além de fazer uso de avançado suporte tecnológico, como sistemas inteligentes para o processamento e correlação de todas informações e dados coletados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi evidenciado que as atividades de inteligência desempenhadas

pela Polícia Militar de Goiás são cruciais para o enfrentamento da criminalidade no estado. O estudo realizado revelou que a atuação do serviço de inteligência é multifacetada, envolvendo desde a coleta e análise de dados até a produção de conhecimentos estratégicos que subsidiem as decisões das autoridades e operadores de segurança.

A integração do Sistema de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SISP/GO) e o empenho da Polícia Militar na utilização eficiente de estratégias de inteligência refletem-se nos resultados obtidos. A pesquisa de campo com os policiais militares indicou que o serviço de inteligência contribui para a prevenção e repressão de crimes, fornecendo informações que auxiliam na prisão de criminosos, apreensão de materiais ilícitos e na redução dos índices criminais.

A análise dos dados coletados na pesquisa revelou que a inteligência policial é um componente dinâmico e adaptativo, essencial para acompanhar a evolução das táticas criminosas. No estudo, foi destacado a importância da colaboração entre diferentes agências de segurança pública no compartilhamento de informações, ressaltando a necessidade de integração para fortalecer as ações de combate ao crime.

A eficácia das estratégias de inteligência foi respaldada pelos resultados apresentados, demonstrando a redução dos índices criminais ao longo dos anos. Operações específicas, como a Operação Lázaro, foram citadas como exemplos claros do papel significativo desempenhado pela inteligência militar na localização e prisão de criminosos de alta periculosidade.

Por fim, a presente pesquisa reforça a importância estratégica da inteligência na promoção da segurança pública em Goiás. A contínua evolução do serviço de inteligência, aliada à colaboração entre agências e a incorporação de inovações tecnológicas, promete fortalecer ainda mais a capacidade do estado em enfrentar e combater as diversas facetas da criminalidade.

Sugere-se, para que em pesquisas futuras, seja realizado estudos periódicos sobre as tendências criminais em Goiás, antecipando possíveis desafios futuros, o que pode contribuir na adaptação proativa das estratégias de inteligência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Cristina de; MORAIS, Alan Carlos Pires de. A Atividade de Inteligência na Polícia Militar de Goiás. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1384>. Acesso em: 06 out. 2023

ANDRADE, Josivam Mateus de. **O Policiamento Orientado pela Inteligência como estratégia de prevenção e combate ao crime em Minas Gerais**: um estudo de caso.

(Monografia) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del-Rei 2018.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **A Ilusão de Segurança Jurídica**. Porto Alegre: 2003.

BERNASKI, Joice; SOCHODOLAK, Hélio. História da violência e sociedade brasileira. **Oficina Do Historiador**, Rio Grande do Sul v. 11, n.1, p. 43-60, jul, 2018.

BRASIL. **Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre**. Ministério da Defesa Exército Brasileiro Estado-Maior do Exército, 2ª ed., 2015.

BRASIL. **Lei 9.883, de 7 de dezembro de 1999**.

CARVALHO, Hugo Jorge Bravo de. A Inteligência Policial Militar Estratégica no Combate ao Novo Cangaço. **Biblioteca Digital MJ**, 2018. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/5165>. Acesso: 06 out. 2023.

CARVALHO, Paula Anselmo de. Importância do estudo da criminologia para Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Conteúdo Jurídico**, n. 1064, Ano XIII) ISSN - 1984-0454, 2021.

CASTILHO, João Silva Soares. **A doutrina de inteligência de Segurança Pública e a Atividade de Inteligência da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. Tese (Doutorado Profissional em Ciências Policiais de Segurança Pública – Centro de Altos Estudos em Segurança Pública, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2013.

CASTRO, Clarindo Alves de; RONDON FILHO, Edson Benedito. **Inteligência de segurança pública**. Um xeque-mate na criminalidade. Curitiba: Juruá, 2009.

DIAS, Alexandre Lopes; DIAS NETTO, Alfredo Euclides. Aplicabilidade do policiamento velado na Atividade de Inteligência de segurança pública: um estudo doutrinário na Polícia Militar do Paraná. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e422783, 2023.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Casa Civil. **Decreto nº 8.869**, de 12 de janeiro de 2017.

FARIAS JÚNIOR, João. **Manual de criminologia**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

FERRO JÚNIOR, Celso Moreira. **A Inteligência e a Gestão da Informação Policial**. Conceitos, técnicas e tecnologias definidos pela experiência profissional e acadêmica. Brasília. Fortium, 2008.

FRANÇA, Márcio Strauss Nunes; et al. Gestão da Atividade de Inteligência da PMRO, na capital, por meio de sistema de telemática móvel. **Biblioteca Digital MJ**, 2020. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/4630>. Acesso em: 31 out. 2023.

GAMBOA, Mônica. **Criminologia para Concurso**. São Paulo: Central de Concursos, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

MOREIRA Antônio Divino de Souza; ABREU, Rosidan Divino. **Atribuição do Serviço Velado na Polícia Militar do Estado de Goiás**: Legalidade, atividades desenvolvidas e a criação de um Batalhão Específico. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública realizado na Polícia Militar do Estado de Goiás, 2013.

MOREIRA, Tiago Dutra. **A estrutura da Atividade de Inteligência Militar em apoio às operações de garantia da Lei e da Ordem**. 87 f. Monografia (Especialização em Inteligência de Segurança) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasília, 2020.

OLIVEIRA, Jacson Caprini; MARTINS, Felipe Antunez. As variadas facetas da violência. **Anais do IV Congresso Internacional de Ciências Criminais**, Porto Alegre, 2013

PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. IN: **Conceitos e formas de Violência** [recurso eletrônico]: / org. Maura Regina Modena. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2016, p. 8-20.

PAULA, Giovani de. **O ensino de criminologia na formação policial**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Jurídicas, Florianópolis, 2007.

PAULA, Giovani de. **Atividade de Inteligência de Segurança Pública**: um modelo de conhecimento aplicável aos processos decisórios para a Prevenção e Segurança no Trânsito. 293f. (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

RANGEL, Paulo. **Direito Processual Penal**. São Paulo: Atlas, 2019.

REZENDE, Sandro Nogueira. **As operações de Inteligência em Segurança Pública executadas pela Polícia Militar como estratégia eficaz de prevenção e repressão imediata aos crimes no Estado de Goiás**. MBA de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública, Universidade Estadual de Goiás. Goiânia, 2018.

ROCKEMBACH, Silvio Jacob. Os desafios da Inteligência de Segurança Pública para os próximos cinco anos. 2017. In: HAMADA, Hélio Hiroshi. MOREIRA, Renato Pires (Orgs). **Inteligência de Segurança Pública contribuições doutrinárias para o cotidiano policial**. Belo Horizonte: D' Plácido, 2017.

SANTOS, Filipe Freitas. **A Atividade De Inteligência e a Investigação Criminal**: a atuação das Polícias Militares na área de Inteligência e cooperação com a Atividade de Investigação. 63 f. Monografia (Especialização em Inteligência de Segurança) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Porto Alegre, 2018.

SILVA, Edson Emanuel e ROLIM, Nonato Vanderlan Hudson - Major da PMMG. A importância da Atividade de Inteligência de Segurança Pública na Prevenção Criminal. **Revista O Alferes**, Belo Horizonte/MG: 139-168, jan./jun. 2017.

SILVA, Mairon César Pereira; MORAIS, Alan Carlos Pires de. A importância do serviço de Inteligência para o serviço policial do 11º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.gov.br/pmgo/handle/123456789/1386>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOUZA, Marcos Vinícius Pereira Fonseca de; MORAIS, Alan Carlos Pires de. A importância da Atividade de Inteligência para a Polícia Militar. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1388>. Acesso em: 06 out. 2023

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, na pesquisa **A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTELIGÊNCIA PELA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS NA PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE**. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, solicito que responda aos questionamentos, contribuindo de forma elementar para a pesquisa científica.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

Título: “A utilização de estratégias de inteligência pela polícia militar de goiás na prevenção da criminalidade”

Autor: Johny Marcos Abreu Ignacio

Orientador: Josimar Pires Nicolau do Nascimento

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás

Objetivo da Pesquisa: Este trabalho tem como objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o uso de estratégias de Inteligência para a atuação da Polícia Militar de Goiás na redução da criminalidade no Estado Goiano

1. Sexo

- Feminino
 Masculino
 Outra:

2. Há quanto tempo você está na polícia militar? *

- 1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 20 anos
 21 a 30 anos
 Acima de 30 anos

3. Há quanto tempo está vinculado ao Setor de Inteligência da Polícia Militar de Goiás?

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Acima de 20 anos

4. O que é a atividade de inteligência? (Em poucas palavras)

5. Qual a função da Polícia Militar enquanto agentes de inteligência?

6. Os dados coletados e analisados são utilizados para qual finalidade?

7. Os documentos produzidos pelos agentes de inteligência auxiliam de alguma forma para o policiamento ostensivo prestado pela Polícia Militar?

8. A Atividade de Inteligência contribui para o desempenho das atividades de prevenção e combate ao crime? Se SIM na última resposta, como? Se NÃO, por quê?

9. Como os dados para a produção de conhecimento em inteligência chegam até os agentes de inteligência?

10. Existe alguma consideração que gostaria de fazer em relação ao uso de estratégias de Inteligência para a atuação da Polícia Militar de Goiás na redução da criminalidade no Estado Goiano?

ANEXO 1 -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: **O policiamento ostensivo orientado pela atividade de inteligência na polícia militar de goiás como estratégia para a prevenção e repressão ao crime**

Pesquisador Responsável: **Johny Marcos Abreu Ignacio**

Nome do participante:

Você está sendo convidado (a) para ser participante da pesquisa intitulado “**O policiamento ostensivo orientado pela atividade de inteligência na polícia militar de goiás como estratégia para a prevenção e repressão ao crime**” de responsabilidade do pesquisador **Johny Marcos Abreu Ignacio**

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo compreender como a Atividade de Inteligência Policial da Polícia Militar do Estado de Goiás pode auxiliar na prevenção e repressão da criminalidade por meio do policiamento ostensivo orientado.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista, na entrevista, cujo público alvo são policiais militares, tendo como finalidade, compreender a percepção desses profissionais acerca da Atividade de Inteligência na prevenção de crimes. A duração da pesquisa é em torno de 20 minutos, no qual serão utilizados uma entrevista com perguntas semiestruturadas, de modo a alcançar os objetivos pretendidos nessa pesquisa, a fim de obter informações que possam dar base para a construção desse trabalho.
3. A pesquisa oferece risco mínimo, conforme Resolução 466/12, para a população ou para os participantes e este serão minimizados por meio do sigilo.
4. Os benefícios com a participação nesta pesquisa trata-se sobre a importância da investigação criminal e as atividades de Inteligência Militar no Estado de Goiás.
5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

7. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

8. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com pesquisador **Johny Marcos Abreu Ignacio**, responsável pela pesquisa, telefone: 031 99553-2586 e-mail: johny.m.ignacio@gmail.com.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento